Acervo ISA

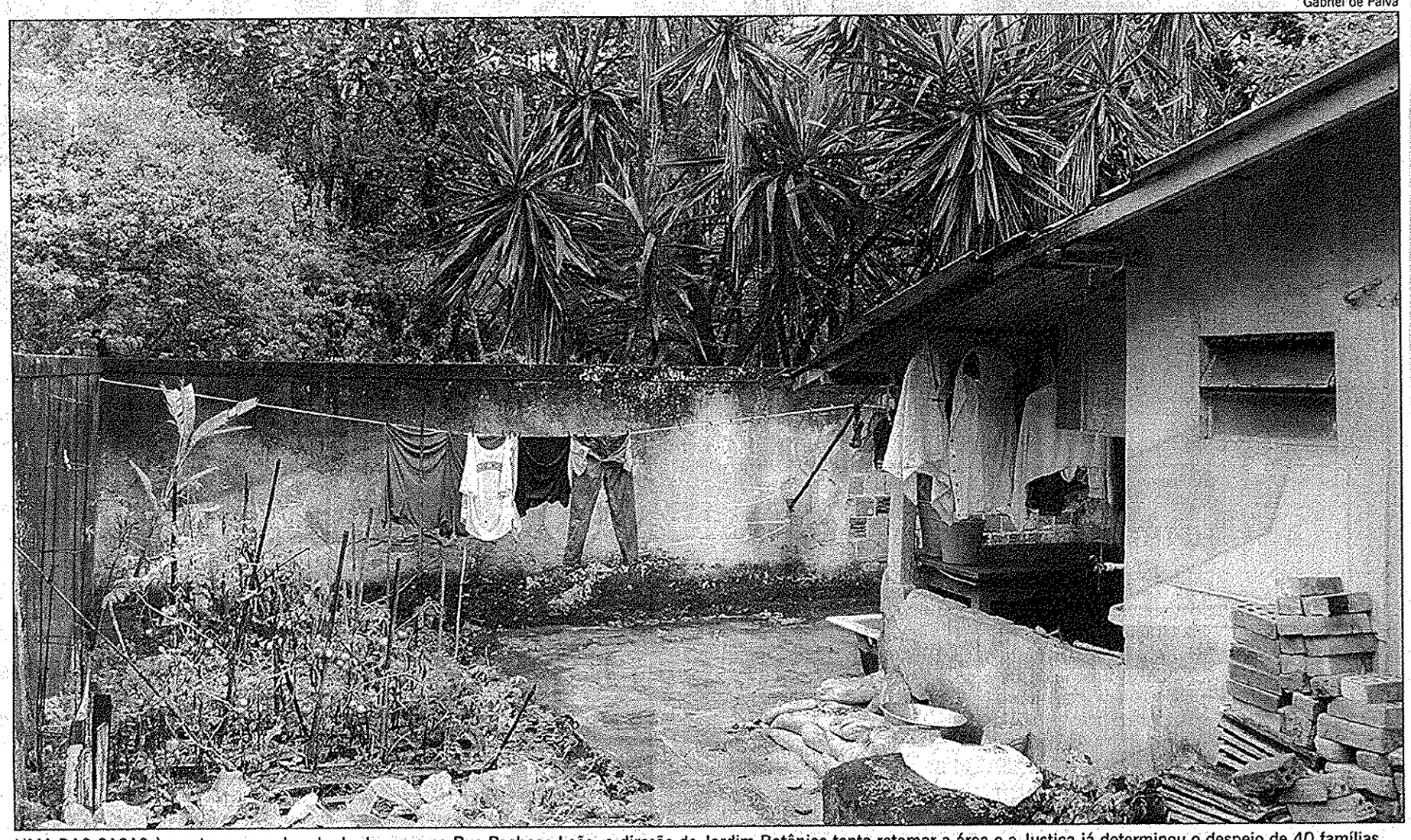
Documentação
O Globo
24/10/99 Pg 17
149

Muros escondiam casas no Jardim Botânico

Direção do parque busca na Justiça reintegração de posse de 237 imóveis erguidos dentro da área preservada

Rolland Gianotti

Gabriel de Paiva



UMA DAS CASAS à mostra com a derrubada do muro na Rua Pacheco Leão: a direção do Jardim Botânico tenta retomar a área e a Justiça já determinou o despejo de 40 famílias

• A derrubada do muro do Jardim Botânico na Rua Pacheco Leão está expondo ao olhar público uma polêmica que há 14 anos se plantou entre bromélias, palmeiras imperiais e vitórias-régias. As duas casas que agora podem ser vistas em meio à vegetação fazem parte de um total de 237 moradias espalhadas pelos 157 hectares da reserva e que a administração do Jardim Botânico quer ver desocupadas e demolidas o quanto antes.

A disputa, que vinha se arrastando nos tribunais, começa a pender contra os moradores: a Justiça já determinou que 40 famílias recolham seus pertences e deixem o lugar. Enquanto a decisão final não for tomada, as novas grades vão revelar uma face do parque desconhecida até para quem achava que conhecia tudo do Jardim Botânico.

— Nunca tinha reparado que há moradores lá dentro — observa a médica Maria Lúcia Carmo, moradora do Horto e que só agora descobriu seus novos (antigos) vizinhos.

Segundo procurador, casas não são mais de funcionários

Segundo o procurador do Jardim Botânico, Paulo Roberto Perez Filgueiras, as casas disputadas na Justiça continuam entre os bens imóveis da União, embora tenham sido cedidas por administrações anteriores, através de permissões verbais, para uso dos empregados da reserva. Ele ressalta, porém, que atualmente a grande maioria dos imóveis é ocupada por pessoas que nunca tiveram qualquer relação funcional com o parque.

— A maioria das casas rompeu os laços familiares dos funcionários que ganharam a cessão de uso desses imóveis e foi parar em mãos de pessoas totalmente estranhas à história do Jardim Botânico — conta Filgueiras.

Das 237 casas em litígio, apenas as duas que ficam junto à calçada da Rua Pacheco Leão estão na área de 53 hectares de visitação do parque.

— Mas a reintegração de posse das outras casas também é fundamental para os projetos de expansão do Jardim Botânico — diz o procurador, que considera prioritária a desocupação dos imóveis vizinhos ao Solar da Imperatriz, construção histórica no Horto que está sendo totalmente restaurada para funcionar a partir de 2000 como centro de pós-graduação em botânica.

Segundo sua administração, o parque do Jardim Botânico nunca recebeu um único centavo pelo uso residencial dos imóveis em sua área. O que é recolhido dos poucos moradores que ainda pagam a taxa mensal de ocupação de R$ 60 fica com a Delegacia de Patrimônio da União.

— Mesmo com a escassez de recursos até para a manutenção dos espaços de visitação, o Jardim Botânico nunca recebeu aluguel das casas ocupadas — garante o procurador.

A administração do Jardim Botânico espera que as ações movidas pela Advogacia Geral da União para a reintegração de posse das duas casas que ficam junto à calçada da Rua Pacheco Leão sejam concluídas até o final do ano. Caso contrário, a grade que substituirá o muro deverá ter portões que permitam o livre acesso dos moradores indesejados pela administração do Jardim Botânico às casas que eles ocupam.

— Apesar de tudo, não podemos cercear o direito de ir e vir desses moradores. Estaríamos contra a lei se agíssemos de outra forma — explica o procurador.

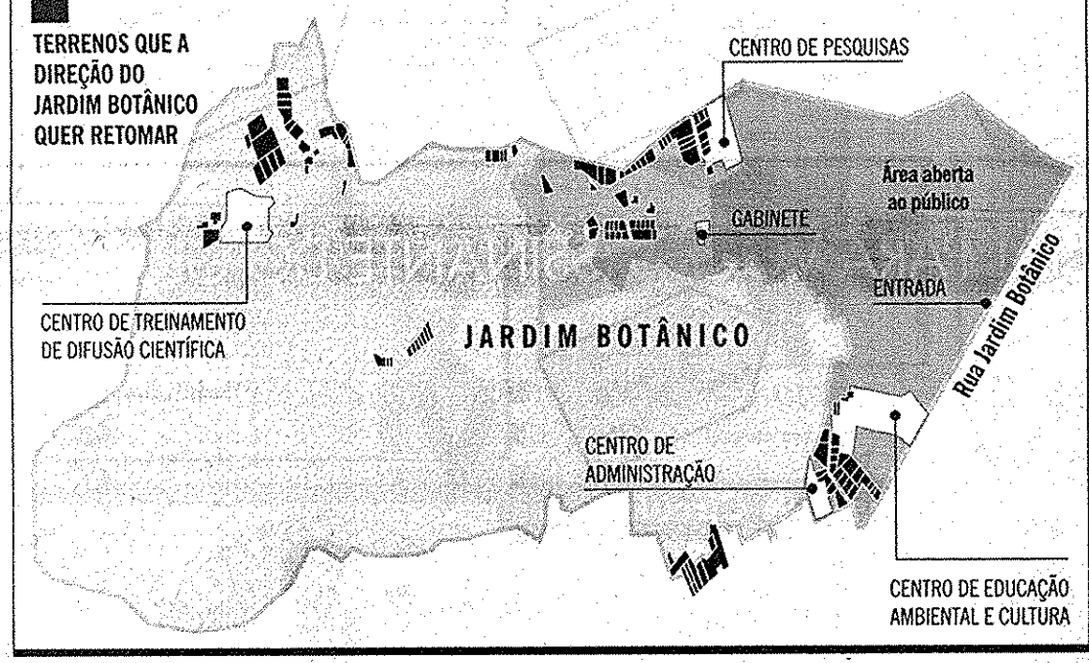
O incômodo de enfrentar uma ação na Justiça é pequeno diante das vantagens de morar em pleno Jardim Botânico.

— Além da ótima vizinhança e do clima de montanha, a tranqüilidade desse lugar vale qualquer disputa na justiça — diz um neto de Gerson Roque Anacleto, réu da ação movida pela Advocacia Geral da União para a reintegração de posse de uma casa na Rua Pacheco Leão. ■

Editoria de Arte

Conheça a área em disputa no parque

Há 14 anos, o Jardim Botânico briga na Justiça para reaver os 237 imóveis espalhados pelos 157 hectares da reserva. As casas foram cedidas a funcionários que depois as repassaram a terceiros. A administração do Jardim Botânico quer demolir os imóveis, após desocupá-los.



Moradores discordam dos valores de indenizações

R$ 40 mil para uma casa de 3 quartos

• Alguns moradores das casas existentes dentro do Jardim Botânico já têm seus imóveis avaliados. José Martins, morador da casa XII na continuação da Rua Major Rubens Vaz, teve sua casa de três quartos, sala, cozinha e dois banheiros, avaliada em R$ 40 mil. Ele discorda do valor da indenização proposta:

— Moro aqui há 19 anos, sou aposentado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Fiz melhorias na casa e, pelo preço de mercado, ela vale R$ 100 mil.

João Carlos Vieira, ex-funcionário do Jardim Botânico, nasceu no local e vive ali há 70 anos. Ele não está ameaçado pela remoção, mas lembra que há leis que dão o direito ao morador de comprar a casa ou ressarcir, a herdeiros, o valor investido em benfeitorias:

— Nada disso, porém, parece estar sendo considerado. Quem vai sair precisa receber o justo. Muitos investiram nos imóveis e há leis que garantem essas situações. Acho, também, que as ações têm que ser planejadas para que as pessoas não fiquem na rua ou percam seu patrimônio.